



**Advisory Group on Market Infrastructures for Securities and Collateral (AMI-SeCo)
National Stakeholders Group (NSG-PT)**

Sumário da 6ª Reunião do AMI-SeCo NSG-PT

Local: Telco Webex

Data: 12 de fevereiro de 2021 – 10.00h às 11.30h

Instituições presentes	Participantes
Banco de Portugal (BdP)	
Departamento de Sistemas de Pagamentos (DPG)	Maria Tereza Cavaco (Presidente)
	Anabela Mendes
	Fábio Michelli
	Fernando Chau
	Francisco Dias
	Hugo Mira
	Lara Fernandes
Departamento de Mercados (DMR)	Anabela Cardoso
	José Luís Marques
	José Pedro Braga
	Luís Sousa
	Mónica Gomes
	Pedro Corsino Matos
AEM	Abel Ferreira
APB - Associação Portuguesa de Bancos	João Tomaz
Banco BPI	Sofia Pereira Santos
Banco Santander Totta	Rita Roque
	Sandra Santos
BCP	Luís Castanho Ferreira



Instituições presentes	Participantes
	Luís Moreira Fernandes
BNP Securities Services	Bernardo Silva
Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo	Sónia Costa Reis
CGD	Filipa Isabel Alcaide
	Ricardo Ribeiro
Citibank	Giselle Toloí
Deutsche Bank	Miriam Ferreira
	Pedro Campos
Interbolsa	Arlinda Moreira
	Corina Oliveira
	Helena Teixeira Lopes
	Ruben Azevedo
	Rui Matos
Novo Banco	Paulo Custódio
	Sandra Murcela
	Tiago Louro
	Vasco Pinto
SIBS	Andreia Dias
Instituições ausentes	
Comissão dos Mercados de Valores Mobiliários (CMVM)	
IGCP- Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública	

1. Introdução e apresentação da agenda da reunião

A Presidente do NSG-PT explicou que, nesta reunião, se dava início a um novo modelo com alguns dos pontos da agenda a serem apresentados por participantes do Grupo.

Após a apresentação da agenda, a mesma foi aprovada por unanimidade pelos participantes na reunião.

2. SCoRE: Atualização do Plano de Adaptação da comunidade portuguesa

A apresentação deste ponto da agenda esteve a cargo da Interbolsa, que começou por apresentar a atualização ao plano de adaptação relativo aos *standards* de *Corporate Actions*.

Foi dado especial enfoque aos *standards* em que foram efetuadas atualizações às adaptações a efetuar pela Interbolsa e/ou pelo mercado português, a saber:

- Relativamente ao *standard 1*, referente aos processos e fluxos dos eventos corporativos, houve alterações ao nível do processamento das instruções para a assembleia geral e à notificação dos resultados da assembleia geral. Considerando que os serviços de “*proxy voting*”, não fornecidos atualmente pela Interbolsa, são serviços auxiliares de uma CSD e existindo no mercado procedimentos já implementados, a Interbolsa irá efetuar as adaptações necessárias apenas no que se refere à notificação das assembleias gerais, serviço que está ser oferecido pela Interbolsa desde setembro de 2020, através de mensagens proprietárias e ISO 15022.
- No que se refere aos *standards 2 e 3*, relativos à disponibilização dos dados necessários para o cálculo do resultado dos eventos e à consistência da informação fornecida pela CSD Emitente ao longo da cadeia de intermediação, não houve alteração face aos eventos identificados como relevantes e a serem implementados. No entanto, foi proposto pelo representante do BCP, e suportado pelo representante do BNP Paribas, ser considerado como relevante também o evento CONS. Foi referido pela Interbolsa que irá analisar a possibilidade da sua implementação, realçando que não tem sido utilizado pelo mercado.
- Relativamente ao *standard 8*, referente à hora de pagamento dos eventos, foi referido pela Interbolsa que ainda se encontra em análise pelo grupo de harmonização, sendo destacado que este *standard* terá um impacto no mercado, pois as instruções de pagamento em *cash*, atualmente enviadas para o T2S às 8:30 do dia de pagamento, passarão a ser enviadas para liquidação no processamento noturno do T2S (NTS) do dia de pagamento. No que se refere às amortizações, a liquidação dos valores e do dinheiro também terá de ser efetuada simultaneamente.
- Finalmente, no que se refere ao *standard 15*, relativo à implementação das mensagens ISO 20022, conforme referido anteriormente, não serão implementadas pela Interbolsa as mensagens relativas à instrução e notificação dos resultados da assembleia geral, dado que a Interbolsa apenas irá prestar o serviço de notificação das assembleias gerais.

Quanto ao plano de implementação das alterações relativas aos *standards* de *Corporate Actions*, prevê-se ser efetuada a comunicação inicial aos participantes no final de junho de 2021 e a comunicação detalhada até ao final do ano. Durante o ano de 2022 serão efetuadas as adaptações aos sistemas da Interbolsa e os testes internos, sendo que os testes com os participantes estão previstos para 2023. A implementação das alterações em produção irá ocorrer em novembro de 2023.

A Interbolsa apresentou, de seguida, o seu plano de adaptação dos *standards* relativos ao “*Billing*”:

- Relativamente ao *Standard 1* – divulgação da informação de *billing* através de mensagens ISO 20022 - são necessárias adaptações aos sistemas, nomeadamente a faturação passará a ser efetuada ao nível da conta de cada participante e será necessária a implementação das mensagens camt.077.
- Os *Standards 2 e 3* já se encontram implementados, sendo que a Interbolsa fatura já os seus clientes numa base mensal, com faturas correspondentes aos serviços prestados do primeiro ao último dia de cada mês e as faturas são enviadas até ao dia 8º dia de cada mês (ou dia útil seguinte).
- Relativamente ao *standard 4*, que prevê a cobrança das faturas até ao dia 15 de cada mês (ou dia útil seguinte), a Interbolsa irá proceder à alteração das suas listas de preços, de forma a estabelecer a alteração da cobrança das faturas do dia 8, atualmente em vigor, para o dia 15 de cada mês (ou dia útil seguinte).

De seguida, a Interbolsa apresentou os principais *milestones* do projeto, destacando que prevê iniciar a análise do *standard 1* em março de 2021, efetuar a comunicação inicial aos participantes em junho de 2021 e iniciar a adaptação aos sistemas em setembro de 2021. A Interbolsa confirma a implementação dos *standards* do *billing* em novembro de 2023.

Ficou acordado que a Interbolsa receberia comentários dos participantes na reunião até quinta-feira, dia 18 de fevereiro de 2021, de modo a permitir preparar a versão final dos planos, para envio ao BCE.

3. Implementação dos *standards* de harmonização relativos a *corporate actions*

O Dr. Luís Castanho Ferreira, representante do BCP no NSG-PT, relatou a experiência do referido banco nos diversos projetos do Eurosystem. Relativamente ao projeto SCoRE, o BCP está a iniciar a análise dos *billing processes standards* e dos *triparty services standards*. Quanto aos *corporate actions standards*, foi efetuada uma análise *high level*, nomeadamente:

- Foi efetuada uma análise interna e identificados quais dos 15 *standards* necessitarão de ações de adaptação.
- Nos que se concluiu que será necessária adaptação, a análise interna mais detalhada e a especificação das adaptações e desenvolvimentos a efetuar estão dependentes do conhecimento mais aprofundado das adaptações a efetuar pela Interbolsa.

Relativamente a propostas com impacto importante no mercado português, o representante do BCP referiu as seguintes:

- *Payment time (S8)* – Forte impacto no mercado devido à antecipação da data de débito da conta do emitente.

- *Handling of fees for meeting related CA events (S12)* – Face a um conjunto de AG de obrigacionistas (Grupo Pestana, CUF, CGD) com estas características realizadas no ano passado e a tendência identificada de aumento desta prática no mercado português, foi sugerida a revisão do plano de adaptação relativamente a este standard.
- ISO 20022 for CA messages (S15) a implementar, no caso do BCP, no âmbito do projecto *T2 Consolidation* o qual está previsto entrar em produção antes do Projecto SCoRE.

O Dr. Luís Castanho Ferreira considerou também que existe uma sobrecarga de trabalhos relacionados com os diversos projetos do Eurosystem. Referiu também que não foi pedida a indicação de interlocutores no projeto SCoRE, o que teria contribuído para uma maior organização.

A Presidente do NSG-PT agradeceu o contributo, muito interessante, do BCP.

4. Principais desafios do processo de harmonização do ponto de vista dos bancos

A Dr.^a Rita Roque, representante do Banco Santander Totta (BST) no NSG-PT, começou por apresentar um ponto de situação dos 15 *standards* para *Corporate Actions*. Seguidamente referiu-se aos principais desafios que os Bancos enfrentam neste projecto.

O primeiro desafio prende-se com a dependência do projecto de desenvolvimentos tecnológicos nos bancos e da disponibilização da descrição funcional da Interbolsa.

O segundo desafio tem a ver com a obrigatoriedade de adaptação ao formato ISO 20022, o que poderá apresentar dificuldades, nomeadamente, nos bancos de menor dimensão, dado que no envio de informação a clientes é comumente utilizado o formato ISO 15022 ou formato proprietário.

A Presidente do NSG-PT agradeceu o interessante contributo do BST.

5. Feedback e dúvidas

Os participantes na reunião não apresentaram dúvidas às apresentações efetuadas.

6. Outros assuntos

O Dr. Rui Matos, representante da Interbolsa, relatou os recentes trabalhos desenvolvidos no *Debt Issuance Market Contact Group* (DIMCG) – um grupo de trabalho em que participa e que é dinamizado pelo BCE, visando “... *to identify issues that preclude further improvements in efficiency and integration in the area of debt issuance and initial distribution (i.e. covering the full transaction chain from preissuance to post-trade) and to investigate how these issues may be addressed.*”. Os 3 pilares da emissão de títulos de dívida na Europa são: 1) dívida soberana e de instituições multilaterais; 2) processos de harmonização; e 3) soluções para os problemas



identificados. Os trabalhos do DIMCG deverão terminar em setembro próximo, o que parece ser exequível.

O BdP informou que foi retomado o exercício de monitorização da comunidade para o projeto ECMS, tendo sido enviados esta semana os questionários para o reporte do *milestone* IAD3 e a avaliação preliminar do *milestone* relativo à escolha do NSP. Os questionários incluem as respostas fornecidas por cada participante no ciclo de reporte anterior para os *milestones* PSE e IAD1, as quais deverão ser revistas e atualizadas caso haja progressos. O preenchimento e a devolução dos questionários deverão ser feitos até ao dia 8 de março de 2021. Durante a primavera, será partilhado com o ECMS-WG um novo *layout* para os próximos questionários, com o objetivo de alinhar os reportes dos vários serviços TARGET. O próximo ciclo de reporte decorrerá no verão de 2021, para avaliação dos *milestones* IAD2 e NSP.

O BdP informou, ainda, que o próximo exercício de monitorização SCoRE será lançado a 1 de março, com prazo de resposta de 9 de abril. Os códigos de acesso ao questionário são os mesmos do 1º exercício, pelo que, as instituições que responderam o ano passado só precisam de inserir as potenciais alterações.

Por fim, o grupo acordou que a próxima reunião se realize depois do Verão.